

delegação geral de formação

2024-2031

COMPANHIA DE SANTA TERESA DE JESUS >>>



ÍNDICE

A. DELEGAÇÃO GERAL PARA A FORMAÇÃO

1º FORMAÇÃO NA STJ

- OBJETIVOS

2º COMPOSIÇÃO

- FUNÇÕES DA EQUIPA DE FORMAÇÃO GERAL

3º ARTICULAÇÃO

B. PLANIFICAÇÃO DA DELEGAÇÃO GERAL PARA A FORMAÇÃO

1º UM MODO DE DISCERNIR A REALIDADE

2º A FORMAÇÃO QUE PRETENDEMOS OFERECER:

- Comprometida no desenvolvimento do horizonte Capitular
- Caminhar com outros e outras
- Responde aos apelos que escutamos

3º LINHAS ESTRATÉGICAS.

- Acompanhamento
- Espiritualidade teresiana
- Identidade comunitária
- Interculturalidade
- Sinodalidade
- Formação

A. DELEGAÇÃO GERAL PARA A FORMAÇÃO.

1. FORMAÇÃO NA STJ:

- Está orientada para favorecer o processo de identificação com Jesus: *pensar, sentir e amar como Jesus, agir e conversar como Ele, é a nossa ocupação essencial.* Art.65
- Concebe a pessoa de forma integral, em todas as suas dimensões e num contínuo caminho de conversão. Art.66
- Reconhece a experiência de Deus vivida a partir do carisma como o núcleo integrador da pessoa. Art.67
- É vivida com os outros no meio da realidade e em comunhão com a Igreja. Art. 68
- Inclui toda a vida como âmbito de formação. Art.69
- Oferece mediações diferenciadas para as etapas do itinerário formativo e em determinados lugares e tempos. Art.70
- O seu objetivo é desencadear processos pessoais e comunitários que envolvam responsabilmente cada Irmã no seguimento de Jesus. PF, p. 28
- Promove uma experiência mais profunda de discernimento e de acompanhamento pessoal e comunitário.
- Escuta, tenta ter uma consciência crítica dos avanços, movimentos, mudanças... que vão acontecendo na sociedade e no mundo, para tê-los em conta na abordagem dos processos de formação.

A partir da realidade atual, a delegação de formação tem os seguintes objetivos

1º Promover uma formação ao serviço de uma VR que se compreende a si mesma, caminhando com outros e outras, numa busca contínua do Reino e em diálogo e interdependência com o mundo de hoje.

2º Aprofundar e implementar a opção capitular na STJ, através da formação.

Como parte da criação e da comunidade humana, vulneráveis e em contínua mobilidade, reconhecemo-nos como companheiras de viagem e irmãs de todos. Neste caminho, à escuta da realidade e da Palavra, e animadas pela espiritualidade teresiana que nos estimula a uma esperança ativa, comprometemo-nos a:

Crescer numa nova consciência da nossa identidade comunitária, aprendendo a viver em interculturalidade e promovendo uma forma sinodal de relacionamento, missão, discernimento, liderança e estruturas.

Colaborar com outros e outras na busca do bem comum e na construção de uma cidadania global como alternativa a um mundo ferido pela injustiça, pelo individualismo e pela polarização, que nos chama a cuidar da vida ameaçada, especialmente dos excluídos, deslocados e migrantes. XVIII Capítulo Geral STJ 2023

3º Acolher os acordos do XVIII Capítulo Geral relativos à formação:

- O cuidado da vida nas etapas posteriores à reforma e na doença.
- Reflexão sobre o Juniorado
- Renovação e atualização do CIT.

4º Acompanhar a formação inicial (pré-noviciado, noviciado, juniorado, preparação para os votos) em diálogo com os governos gerais e provinciais e as equipas de formação e favorecer uma reflexão permanente sobre ela.

5º Favorecer os processos de formação permanente (Novas Gerações, TER, outras etapas da vida) nas diferentes realidades da Companhia e acompanhar os que se realizarem.

6º Refletir sobre a formação na Companhia hoje, em continuidade com o processo iniciado nos últimos seis anos.

2ª COMPOSIÇÃO.

A delegação para a formação geral é composta pela delegada geral de formação, pela equipa de formação geral, pelas responsáveis das equipas de formação de cada província, pela delegação NDA e pelas formadoras da fase inicial.

Contar-se-á com outras equipas que possam surgir ao longo do tempo para responder às necessidades de formação.

A Equipa Geral de Formação é composta pelas seguintes irmãs: Asunción Codes PTE, Alzira Nascimento PNSA, Isabel del Valle PTE, Michelle Pavón PTMX, Rose Porgo DNDA, Teresa Katumbu, Governo Geral e Guadalupe Hoyos, Delegada Geral de Formação.

Os responsáveis pela formação em cada província são: Alzira Nascimento PNSA, Pilar Aliende PTMP, Inês Barrozo PSJ, Josefa Kasinde PNSR, Pilar García PTMX, Rose Porgo DNDA, Susana Alonso PTNSE, Teresa Gil PTE e Teresa Iglesias PTNSP.

A mestra de noviças do noviciado continental da América na Colômbia é Susana Alonso e a mestra de noviças do noviciado interprovincial de África em Angola é Josefa Kasinde.

Funções da equipa de formação geral:

1º Articula e promove uma visão partilhada da dinâmica de formação.

2º Procura que a formação esteja presente no desejo das irmãs e das comunidades de viver uma opção madura de fé e de vida religiosa como serviço e diálogo permanente com o mundo de hoje.

3º Acompanha e põe em relação as diferentes realidades formativas - equipas, estruturas... - da Companhia.

4º Ajuda as equipas provinciais de formação a discernir a realidade de um ponto de vista formativo.

5º Reflete, discerne e propõe iniciativas e processos a nível "inter": provincial e institucional, que respondam às buscas do XVIII Capítulo Geral e às exigências da realidade.

3ª ARTICULAÇÃO

A delegada geral para a formação tem uma equipa de formação geral com a qual se reúne regularmente para refletir, formar-se, discernir, ter em conta as necessidades das diferentes etapas de formação e realidades, propor ações de formação... e avaliar.

No início do quadriénio, reúne-se a delegada de formação, a equipa geral de formação, as responsáveis das equipas de formação das províncias e da Delegação NDA e as formadoras da etapa inicial para conhecer a realidade da Companhia nesta área e para discernir em conjunto a finalidade da formação e como responder aos objetivos da formação para este tempo.

A delegada geral para a formação convocará reuniões com as delegadas provinciais de formação/responsáveis, a fim de levar por diante os objetivos da delegação e de responder a novos desafios ou situações que surjam.

A equipa geral de formação encontrar-se-á com cada equipa provincial de formação para conhecer, seguir e acompanhar a realidade formativa das províncias.

Está prevista a possibilidade de propor novas equipas da Delegação para responder a diferentes iniciativas de formação.

B. PLANIFICAÇÃO DA DELEGAÇÃO GERAL DA FORMAÇÃO

O XVIII Capítulo Geral encoraja-nos a unir os nossos passos para avançar com os outros em direção a um novo horizonte de vida partilhada como irmãos e irmãs de todos. Percorreremos este caminho à escuta da realidade e da Palavra, com a experiência de que a espiritualidade teresiana restaura a beleza e a dignidade de toda a criatura e fomenta em nós uma esperança ativa, profética e criativa, capaz de pôr em marcha dinamismos de cura, reconciliação e vida abundante para todos.

1º UM MODO DE DISCERNIR A REALIDADE

No trabalho partilhado na Equipa com as delegadas de formação das províncias e da delegação Notre Dame d'Afrique (DNDA), recebemos um convite urgente a **discernir a realidade em chave formativa**. Uma realidade complexa e diversificada que exige fraternidade, abertura para caminhar com os outros, pensamento crítico, resiliência, criatividade nas respostas e na abordagem dos processos. Vemos também que o discernimento exige abertura, escuta e busca conjunta de respostas às necessidades e aos gritos que nos chegam. E desejamos aprofundar cada vez mais esta experiência de discernimento, a nível pessoal e comunitário.

Para avançar nesta direção, estamos conscientes de que, na forma como abordamos as abordagens educativas, encontramos valores em tensão que devem ser reconhecidos como tal na sua interdependência:

- formação pessoal/ processos comunitários;
- concentração na realidade local / visão global e atenção;
- oferecer recursos, materiais, atividades/ promover processos;
- apoiar-nos na fundamentação, teoria, reflexão/propostas de vida, experienciais...

Esta forma de abordar as propostas formativas convida-nos a captar, em cada realidade, os acentos ou o movimento necessário para avançar segundo o projeto comum a que somos chamadas.

2. A FORMAÇÃO QUE PRETENDEMOS OFERECER

A partir da contemplação e do discernimento da realidade do mundo e da Companhia, e em diálogo com as nossas possibilidades, queremos **promover a formação**:

- **Comprometida no desenvolvimento do horizonte Capitular**

Contribui para desenvolver o potencial de uma espiritualidade teresiana que alimenta a nossa pertença eclesial e a consciência de sermos irmãs de todos. Tem em conta a diversidade de países e culturas e encoraja-nos a viver experiências interculturais. Favorece os processos pessoais, comunitários e outros, com uma intenção formativa. Está ao serviço do cultivo de um sentido vocacional da vida e promove processos de conversão. Desenvolve o pensamento crítico e continua a encorajar-nos a viver em missão.

- **Caminhando com outros e outras.**

Promove várias ofertas formativas para que em cada realidade a vida das comunidades, as lideranças e os processos formativos sejam fortalecidos e apoiados. Oferece espaços para leigos e irmãs. Gera redes, partilhando planos, práticas e recursos. Colabora com outras congregações, grupos eclesiais e movimentos sociais. Articula-se com o governo, as equipas de formação das províncias, o PJMV e as Equipas de Animação Apostólica (AAT).

- **Responde aos apelos que ouvimos.**

Formação específica para: coordenadoras e formadoras, acompanhamento de pessoas, itinerários comunitários e aprofundamento dos temas decorrentes da opção capitular.

Olhar a formação inicial de forma conjunta para cuidar do processo vocacional das irmãs a partir da realidade atual.

Prestar uma atenção qualificada à aprendizagem ao longo da vida em cada realidade e de acordo com as diferentes fases da vida.

3ª LINHAS ESTRATÉGICAS.

ACOMPANHAMENTO

Neste percurso, à escuta da realidade e da Palavra, reconhecemo-nos como companheiras de caminho, como irmãs de todos, e é por isso que queremos:

- Reforçar o desenvolvimento da cultura do acompanhamento como mediação para um processo de verdade e liberdade para a missão.

Linhas:

1º Formação em acompanhamento para formadoras, coordenadoras, acompanhantes dos Exercícios Espirituais e acompanhantes de vida.

2º Ajudar a gerar itinerários formativos para que a comunidade se torne um espaço que acompanha e é acompanhado.

3º Promover a rede Acompanha Orantes¹

¹ A rede Acompanha Orantes surge a partir do CIT: “Acompanhantes de processos orantes e exercícios espirituais”. Ávila, fevereiro 2023.

ESPIRITUALIDADE TERESIANA

Encorajados pela espiritualidade teresiana, que estimula em nós uma esperança ativa, profética e criativa, queremos

- Promover a experiência de uma espiritualidade teresiana curativa que nos nutre e nos leva a cuidar e a curar.

Linhas:

4º Incentivar a formação carismática na Família Teresiana.

5º Oferecer diferentes apelos e experiências de reconciliação e integração pessoal e social que concretizem a capacidade curativa da espiritualidade teresiana.

IDENTIDADE COMUNITÁRIA

Sentimo-nos chamadas a crescer na nova consciência da nossa identidade comunitária, e por isso queremos:

- Aprofundar na compreensão desta nova consciência da nossa identidade e promover processos pessoais e experiências comunitárias que despertem em nós o sentido de ser com outros/as e para outro/as.

Linhas:

6º Favorecer espaços e estratégias que nos ajudem a procurar e a experimentar o modo de viver a VR a partir desta nova consciência da nossa identidade comunitária.

7º Entrar em contacto com outras congregações, partilhar alguns espaços de vida e missão e aprofundar o alcance da opção de viver inter congregacionalmente.

8º Colaborar com grupos, instituições e projetos que construam o bem comum e a cidadania global de forma sinodal.

INTERCULTURALIDADE

Como parte de uma comunidade humana diversificada e multicultural, precisamos de gerar processos de aprendizagem da interculturalidade nos nossos contextos de vida e de missão, e é por isso que queremos:

- Promover e empenharmo-nos na formação em interculturalidade.

Linhas:

9º Sistematizar a formação para a convivência intercultural, orientada por pessoas que estão envolvidas nestes espaços.

SINODALIDADE

Nesta caminhada com outros e outras, queremos promover uma forma sinodal de relacionamento, de missão, de discernimento, de liderança e de estruturas, por isso queremos:

- Oferecer caminhos formativos para gerar comunidades abertas e inclusivas com um sentido eclesial que favoreça a escuta, a consciência crítica, o discernimento, a participação e a reconciliação.

Linhas:

10º Entrar em contacto com os documentos que foram elaborados para o Sínodo nos diferentes continentes: assembleias, conferências episcopais, conferências de religiosos,

etc., para abrir espaços plurais de diálogo e participação que nos ajudem a confrontar as nossas práticas.

11º Abordar o tema do conflito nas diferentes situações em que somos convidados a viver de forma sinodal.

FORMAÇÃO

Neste tempo de fragilidade e incerteza, somos chamados a apostar corajosamente num futuro possível, e por isso queremos:

- Atualizar a nossa abordagem de formação de acordo com o estado atual da VR.

Linhas:

12º Promover uma reflexão integral sobre a formação inicial atual na Companhia.

Saragoça, dezembro de 2024